

Edição 77:

Confira os tópicos para atenção:

5G: Aprovada a minuta de edital

Finalmente a Anatel concluiu a proposta do Edital 5G, que será submetida à consulta pública. A ampliação em mais 100 MHz na faixa de 3,5 MHz permitiu a alocação de espectro para novos entrantes ou operadoras de pequeno porte, sem pressionar os grandes grupos. O equacionamento da questão de interferências com serviços de TV (TVRO) também removeu dificuldades para a aprovação da minuta.

5G: outros aperfeiçoamentos são necessários

Condições diferenciadas para a participação de novos entrantes e operadoras de pequeno porte são medidas importantes e necessárias - mas não suficientes para incentivar a competição. Outras alternativas de acesso ao espectro por competitivas, tais como o uso do mercado secundário e obrigações de compartilhamento via modelos de MVNO regulados, devem ser consideradas também na versão final do edital.

As barreiras para a entrada de novatos e pequenos são substanciais e assim o acesso ao insumo essencial para a 5G, que não pode ficar sob controle exclusivo de poucas operadoras.

A nova tecnologia trará inovações de uso e de modelos de negócios, razão pela qual é necessário criar modelos flexíveis, que permitam o ingresso de outros *players* no futuro sem gerar prejuízos, insegurança ou qualquer constrangimento aos operadores atuais.

5G: A inovação não começa com negócios massificados

É necessário criar condições viáveis de acesso para operadores especializados com atuação em nichos de mercado, ou de pequeno porte, pois é daqui que surgem inovações. O controle do espectro em poucas operadoras compromete o sucesso do desenvolvimento que a tecnologia 5G permitirá.

5G: espectro como infraestrutura

Assim como as “torres de celular” e redes de fibra óptica, o espectro, no futuro, será parte da infraestrutura passiva ofertada por prestadores de serviços especializados, como fazem hoje as “*tower companies*”.

É mais um passo para desagregar a cadeia de valor de telecomunicações e abrir espaço para investidores de infraestrutura. São novas fontes potenciais de capital para financiar os grandes investimentos necessários para a economia digital. É importante que o Edital de 5G possibilite tais modelos de negócios.

Altos custos de implantação de redes: desafio para as telecomunicações no Brasil

Cobranças de direito de passagem por rodovias, reajustes abusivos de preços para locação de postes, legislações municipais obsoletas para licenciamento de torres e antenas, e cobranças de taxas ilegais por prefeituras, são algumas das barreiras enfrentadas pelas operadoras de telecomunicações no Brasil há décadas. O que nunca funcionou bem piora a cada dia.

Altos custos: o vazio de políticas públicas

As redes de telecomunicações impactam as cidades de várias maneiras, o que exige ações coordenadas das autoridades públicas com legitimidade e conhecimentos relevantes sobre a matéria. A Anatel, que tem em sua missão institucional, o papel de fomentar o desenvolvimento setorial, tem o importante papel na liderança das iniciativas nessa área.

Todos sabemos dos problemas com redes aéreas de telecomunicações no Brasil e a complexa missão de resolvê-los. Na ausência da Anatel, outras autoridades, que embora possam ter legitimidade institucional ou legal, não conhecem a matéria para atuar com efetividade. Como resultado, temos um turbilhão de iniciativas - todas com seus méritos, mas que no conjunto perdem efetividade e só agravam os problemas. Precisamos de um “plano diretor de desenvolvimento de redes” em nível nacional e só a Anatel tem os recursos necessários para conduzir um trabalho dessa magnitude.

Altos custos: o que outros países estão fazendo?

A necessidade de acelerar a implantação de novas redes de telecomunicações e reduzir drasticamente os seus custos já foi percebida por outros países há anos.

A Comunidade Europeia editou, já em 2014, normativa para redução de custos (*Cost Reduction Directive*) e em seguida outros países adotaram medidas semelhantes. Na Alemanha, por exemplo, o regulador DigNetzG incorporou nos seus regulamentos várias providências para facilitar e reduzir custos com a implantação de novas redes e a modernização das atuais. O *chairman* do FCC, Ajit Pai, em pronunciamento recente apontou três fatores críticos para o sucesso do 5G nos EUA - e a capacidade de construir redes eficientemente é um deles.

Reduzir custos e estimular compartilhamentos, obras conjuntas e co-investimentos estão na pauta mundo afora.

Altos custos: e no Brasil?

O assunto ainda não é prioridade oficial, embora conste em textos como a recente Portaria 418 do MCTIC, que em seu artigo 2º. fala em *incentivo ao compartilhamento de infraestrutura*.

O tema também está no PGMC da Anatel há anos, mas ainda sem efetividade. A realidade é que quem quer construir redes no Brasil precisa primeiro contratar advogados para enfrentar as barreiras existentes, para só depois recrutar engenheiros para os projetos.

Enfim uma boa notícia

A CEMIG concordou em reduzir os preços de aluguel de postes para R\$ 6,50, quase 50% a menos do que cobrava. Embora acima do preço de referência estabelecido pela ANEEL & Anatel (R\$4,20), é um avanço importante.

No mesmo momento, outras distribuidoras vêm ao mercado tentando impor aumentos absolutamente extravagantes. O valor do aluguel de postes tem impacto significativo na estrutura de custos das teles e, como se trata de insumo essencial e não duplicável, cabe a ação do regulador para evitar abusos de poder de monopólio.

AT&T - Finalmente uma decisão

Depois de três anos de discussão, o Conselho da Anatel aprovou a compra da WarnerMedia no Brasil pela AT&T, controladora da SKY. A decisão foi contrária à proposta da área técnica e à posição da procuradoria da Agência. Tanto o presidente quanto o vice do Conselho Diretor também foram votos vencidos.

A única unanimidade do colegiado foi no sentido da necessidade de alterar a Lei do SeAC.

Ainda sobre o SeAC

O Teletime (Samuel Possebom) informou no último dia 7 que a área técnica da Anatel, após tomada de subsídios realizada em 2019, formou posição no sentido de que a comercialização direta ao cliente de canais lineares de TV por meio da internet é um Serviço de Valor Agregado (SVA), que não se confunde com o SeAC (serviço de TV por assinatura).

Essa foi a posição da TelComp em sua contribuição na Tomada de Subsídios da Anatel sobre a matéria.

Arquia, da Datora, lidera MVNO no Brasil

Como 533 mil acessos registrados na Anatel, a [Arquia](#) - operadora da Datora, [associada da TelComp](#) - lidera o mercado de MVNO no país, segundo o estudo da TELECO divulgado hoje.

O mercado de MVNO tem grande potencial de crescimento a partir de inovação de produtos, serviços e modelos de negócios. Eliminar a cobrança de FISTEL sobre IoT, como prometido pelo Governo (MCTIC) há muito tempo, é fundamental para viabilizar novos negócios num segmento tão promissor.

O Painel TelComp é uma compilação de informações obtidas em diversas fontes consideradas confiáveis e, sempre que possível, referenciadas no texto. A TelComp não assume responsabilidade pela acurácia das informações contidas nas matérias publicadas.

TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas

Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

Nosso endereço de e-mail é

painel@telcomp.org.br

Você recebe este e-mail por ter relacionamento com a TelComp.

